

**ESPORTE E LAZER NO PROGRAMA MINAS OLÍMPICA GERAÇÃO
ESPORTE – FHA: ESPAÇOS E APROPRIAÇÕES**

Recebido em: 20/06/2012

Aceito em: 30/05/2013

*Leonardo Toledo Silva*¹

*Leonardo Fernando de Jesus*²

*Christiane Vasconcelos Silva*³

Fundação Helena Antipoff (FHA)
Ibirité – MG – Brasil

*Ana Cláudia Porfírio Couto*⁴

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Belo Horizonte – MG – Brasil

*Maicon Rodrigues Albuquerque*⁵

Universidade Federal de Viçosa (UFV)
Viçosa – MG – Brasil

RESUMO: Este artigo apresenta o “Programa Minas Olímpica Geração Esporte”, da Fundação Helena Antipoff, suas características e seu entendimento de Esporte e Lazer. A partir da metodologia de oficina de desenho, com o tema: “Para você o que é o Programa Minas Olímpica”, procurou-se descobrir quais os espaços e apropriações desse pelas crianças. Os desenhos foram reveladores de olhares e concepções das crianças sobre seu contexto social, histórico e cultural, pensados, vividos e desejados. Concluímos que – dentro da perspectiva de que é importante ensinar o esporte e, além disso, ensinar “pelo” esporte, promovendo a cultura esportiva, a atividade física e o lazer para alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo – a FHA viabiliza, de acordo com sua proposta pedagógica, infraestrutura adequada, respeitando, sobretudo, a rotina escolar dos alunos e a garantia da qualidade nas ações a serem desenvolvidas.

PALAVRAS CHAVE: Criança. Esporte. Atividades de Lazer.

**SPORT AND LEISURE IN PROGRAMA MINAS OLÍMPICA GERAÇÃO
ESPORTE – FHA: SPACES AND APPROPRIATIONS**

ABSTRACT: The current report aimed to show the Minas Olímpica Geração Esporte in Fundação Helena Antipoff (FHA) and their characteristics and understanding of sports and leisure. From the pictures workshop with the theme: "What is Minas Olímpica for you" sought to find out which areas and concepts were appropriated by the children.

¹ Mestre em Lazer (UFMG, 2012). Professor do curso Educação Física – FHA.

² Especialista em Fisiologia e Cinesiologia (UVA, 2009).

³ Licenciada em Educação Física - FHA

⁴ Doutora em Ciência do Desporto pela Universidade do Porto (2006). Professora Adjunta III EEFETO/UFMG.

⁵ Doutor em Medicina Molecular (UFMG, 2013). Professor Adjunto I UFV.

The pictures demonstrated the views and ideas of children about their social, cultural and historical thought, and lived. So, we concluded that is important to teach the sport, but also to promoting the sports culture, recreation and physical activity to contribute to the integral development of the individual. In addition, the FHA allows, in according with a pedagogical proposal, the infrastructure, respecting above all the routine of school pupils and the importance of ensuring the quality of the actions to be developed.

KEYWORDS: Child. Sports. Leisure Activities.

Introdução

A Fundação Helena Antipoff (FHA), instituída pela Lei n.º 5.446, de 25 de maio de 1970, rege-se pelas Leis Delegadas n.º 76, de 29 de janeiro de 2003, n.º 145, de 25 de janeiro de 2007, e pelo Decreto 44.658/2007; tem autonomia administrativa e financeira, personalidade jurídica de direito público e vincula-se à Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – SECTES, tendo por finalidade e competência instituir e manter cursos e atividades destinados à formação de recursos humanos para a educação, bem como a produção e a comercialização de produtos agropecuários, observada a política formulada pela Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior para sua área de atuação.

Atualmente, a FHA, mantém em pleno funcionamento a Escola de Educação Básica (Escola Sandoval Soares de Azevedo); a Clínica de Psicologia Edouard Claparède, as Oficinas Pedagógicas Caio Martins, a Biblioteca Comunitária Helena Antipoff e o Instituto Superior de Educação Anísio Teixeira – ISEAT.

O ISEAT foi credenciado pelo Decreto Estadual N.º 41.733, de 25 de junho de 2001, e oferece hoje cinco cursos de graduação (Educação Física, Pedagogia, Ciências Biológicas, Letras e Matemática). O ISEAT mantém uma parceria com a Secretaria de Estado de Esportes e da Juventude do Estado de Minas Gerais (SEEJ), com as Prefeituras de Ibirité, Belo Horizonte, Contagem, Betim e Nova Lima, visando o

Leonardo T. Silva, Leonardo Fernando de Jesus, Esporte e Lazer no programa Minas Olímpica...
Christiane V. Silva, Ana Cláudia P. Couto e
Maicon R. Albuquerque
desenvolvimento de projetos como a “Escola Integrada”, “Mais Educação” e o
“Programa Minas Olímpica Geração Esporte”⁶.

A FHA participou por dois períodos (2008-2009 e 2009-2011) do projeto, que conta com toda a estrutura do Curso de Educação Física-FHA (quadras, campo, sala de dança, piscina e laboratórios), sendo que, das antigas Instituições de Ensino Superior (IES) que possuíam convênio com a SEEJ nos anos de 2008 a 2011, a FHA é a única entidade que pertence ao Governo de Minas Gerais. Além disso, a FHA participou da execução, formação continuada e alteração da proposta do Programa Minas Olímpica Nova Geração para o Programa Minas Olímpica Geração Esporte.

Assim como outras IES que possuem convênio com SEEJ, a FHA apresenta algumas características diferentes de um núcleo “comum” do Programa. Dentre essas diferenças: 1) destina quarenta horas de atividades de professores para a orientação de três educadores (estagiários); 2) formula propostas de ensino, pesquisa e extensão; 3) produz conhecimento, que tem como objetivo a apresentação dos resultados em seminários e congressos, bem como a produção de artigos científicos. Desse modo, a relação entre a FHA e a SEEJ apresenta-se mais complexa do que a execução propriamente dita do programa.

Em parceria com escolas (Estaduais e Municipais) da região de Ibitité, o Programa Minas Olímpica Geração Esporte destina-se a atender 100 estudantes com idades entre 07 e 13 anos, de baixa renda e em situação de vulnerabilidade social. A partir de um programa de inserção social através do esporte, com a perspectiva centrada na importância de se ensinar o esporte, e também se ensinar pelo esporte, o programa promove a cultura esportiva, a atividade física e o lazer, visando alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo, com o objetivo maior de ampliar o repertório e o acesso das crianças frente às diversas práticas.

⁶ Disponível em <http://www.fundacaohantipoff.mg.gov.br>. Acesso em: 10 abr. 2013.

Logo, procurou-se descobrir quais os espaços, como se dava a apropriação desses pelas crianças participantes do Programa e, ainda, quais os repertórios de práticas eram aprendidos/vivenciados, a partir da metodologia de oficina de desenho, com o tema: “Para você o que é o Programa Minas Olímpica”, pois os desenhos são reveladores de olhares e concepções das crianças sobre seu contexto social, histórico e cultural, pensado, vivido ou desejado. Assim sendo, torna-se necessária uma discussão a respeito dos temas: esporte, lazer e criança, para se entender o programa e seus beneficiários na FHA.

O Programa Minas Olímpica Geração Esporte – FHA: um olhar para o esporte

O Programa Minas Olímpica Geração Esporte - FHA procura oferecer aos seus alunos uma estrutura significativa de conhecimentos sobre as modalidades esportivas. Os educadores trabalham os esportes como formas de brincadeiras e jogos e, é claro, como o esporte em si (com todas as suas regras específicas, suas táticas e suas técnicas), de acordo com o planejamento e com os planos de aula que são desenvolvidos segundo as necessidades e especificidades dos alunos, educando-os para e pelo esporte.

Segundo Greco, Silva e Santos (2009) ensinar o esporte diz respeito a como proceder e qual abordagem metodológica deve ser usada no ensino dos esportes. Já o ensinar pelo esporte visa utilizar o esporte como meio para o desenvolvimento das competências, comportamentos, atitudes e valores dos sujeitos envolvidos. Ainda, destaca-se que quando se ensina o esporte, ensina-se, também, pelo esporte (GRECO, SILVA e SANTOS, 2009), sendo que este processo constitui uma avenida de mão dupla, na qual ensinando pelo esporte se relaciona o conhecimento do esporte de forma crítica e reflexiva. Partindo desse pressuposto, o esporte pode promover a aquisição de

habilidades motoras, capacidades físicas, valores, normas, atitudes e conhecimentos para os indivíduos que nele são inseridos.

Dentro desta perspectiva de ensinar o esporte e pelo esporte com o foco em crianças de baixa renda e em situação de vulnerabilidade social, acreditamos que o conceito de resiliência seja de fundamental importância (SANCHES, 2007). Luthar; Cicchetti; Becker (2000) definem resiliência como um processo dinâmico envolvendo adaptação positiva dentro do contexto de adversidade social.

Segundo Bernard⁷ (1993, *apud* MARTINEK; HELLISON, 1997) a criança resiliente possui três atributos principais: competência social, autonomia e otimismo/esperança. A competência social é vista como a habilidade de interagir socialmente, sendo que qualidades sociais como: ser flexível, ter empatia, ser atencioso e comunicativo e ter senso de humor são importantes. Já a autonomia está relacionada com o senso claro de quem eles são e o que eles podem fazer independentemente dos outros. Por último, o otimismo/esperança são atributos que possibilitam ao indivíduo definir metas, persistir e acreditar no futuro (MARTINEK; HELLISON, 1997).

Além disso, Sanches (2007) confirma que um projeto esportivo social favorece o fortalecimento do apoio social e afetivo dos beneficiados, contribuindo para a promoção da resiliência, já que competência social, autonomia, otimismo e esperança são promovidos via programa de qualidade (MARTINEK e HELLISON, 1997).

Muito mais do que prevenir contra o uso das drogas e tirar essas crianças da rua, oferecendo uma ocupação, um projeto esportivo social deve incentivar as crianças a expressarem através dos movimentos que os esportes representam, de modo a se alcançar, de maneira intrínseca, os objetivos de uma vida mais saudável.

⁷ BENARD, B. Fostering Resiliency in Kids. **Educational Leadership**, v. 51, n.3, p. 44-48, 1993.

Na perspectiva de promover a prática esportiva para a promoção da resiliência, faz-se necessário pensar na motivação que, segundo Dosil (2004), é de fundamental importância para o processo de iniciação, orientação, manutenção e mesmo abandono de qualquer atividade.

Um dos aspectos que podem contribuir para a motivação dos alunos está relacionado com o aspecto lúdico que, segundo Epiphanyo (2002), reduz a cobrança por resultados, diminuindo as experiências estressantes que podem levar à redução de estímulo para a prática esportiva. Além disso, fundamentalmente, o desenvolvimento esportivo, está relacionado com a participação e a promoção de oportunidades aos beneficiados que propiciem uma ampla variedade de contextos, incluindo a liberdade de brincadeiras e modificação das atividades para permitir que as crianças sejam crianças realmente (SHILBURY; SOTIRIADOU; GREEN, 2008).

Portanto, o esporte no Programa é uma forma de ajudar os beneficiados a reconhecerem a real importância dos esportes em suas vidas, tanto no âmbito esportivo como no recreativo, ajudando na coordenação motora, nas adaptações fisiológicas e sociais, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e incentivando a uma vida mais saudável.

Deste modo, um dos maiores objetivos do Programa Minas Olímpica Geração Esporte – FHA é a proposição de um trabalho educativo que não possua uma metodologia de ocupação do tempo livre, mas sim que projeta o desenvolvimento esportivo ligado à construção de uma sociedade autônoma, crítica e participativa, oferecendo um serviço social atrativo, criativo e diversificado, capaz de trazer oportunidades de desenvolvimento humano aos participantes, aos colaboradores e à sociedade em geral.

O lazer no Programa Minas Olímpica Geração Esporte – FHA

Para entender o que estamos definindo como lazer no Programa, é necessário, primeiramente, conceituar o lazer e em seguida estabelecer um diálogo sobre o duplo aspecto educativo do lazer (educação para e pelo lazer).

Nesse trabalho, definimos o lazer como a vivência e a possibilidade concreta de exercer a cultura e a experiência de cidadania como um direito conquistado e que deve ser apropriado sem distinção de classe econômica, gênero, raça e outros. Ressaltamos que os valores atribuídos ao lazer nos dias de hoje possuem uma relação dialética com a cultura, relações essas estabelecidas com o trabalho, a família, a religião, a educação, a política, entre outras, e que são construídas histórica e socialmente (SILVA, 2012).

Diferente de quaisquer concepções utilitaristas e compensatórias, neste trabalho, o lazer compreende a vivência de inúmeras práticas culturais, como o jogo, a brincadeira, a festa, o passeio, a viagem, o esporte e também as formas de arte (pintura, escultura, literatura, dança, teatro, música, cinema), dentre várias outras possibilidades. Inclui ainda o ócio, uma vez que esta e outras manifestações culturais podem constituir, em nosso meio social, notáveis experiências de lazer (GOMES, 2004).

O lazer como uma dimensão da cultura constituída por meio da vivência lúdica de manifestações culturais em um tempo/espaço conquistado pelo sujeito ou grupo social, estabelecendo relações dialéticas com as necessidades, os deveres e as obrigações, especialmente com o trabalho produtivo (GOMES, 2004, p. 125).

Para Gomes (2011), o lazer é uma necessidade humana e uma dimensão da

cultura⁸. É constituído de acordo com as peculiaridades do contexto histórico e sociocultural no qual é desenvolvido – por isso, precisa ser tratado como um fenômeno social, político, cultural e historicamente situado, constituindo-se na articulação de três elementos fundamentais: a ludicidade, as manifestações culturais e o tempo/espaço social.

Assim, o lazer é constituído conforme as peculiaridades do contexto no qual é desenvolvido e implica produção de cultura – no sentido de reprodução, construção e transformação de práticas culturais vivenciadas ludicamente por pessoas, grupos, sociedades e instituições. Essas ações são construídas em um tempo/espaço social, dialogam e sofrem interferências das demais esferas da vida em sociedade e nos permitem ressignificar, simbólica e continuamente, a cultura (GOMES, 2011, p. 34).

Para que possamos compreender o lazer no Programa é necessário estabelecer um diálogo entre a educação para e pelo lazer, utilizando para isso as ideias de Marcellino:

Trata-se de um posicionamento baseado em duas constatações: a primeira, que o lazer é um veículo privilegiado de educação; e a segunda, que para a prática positiva das atividades de lazer é necessário o aprendizado, o estímulo, a iniciação, que possibilitem a passagem de níveis menos elaborados, simples, para níveis mais elaborados, complexos, com o enriquecimento, assim, do duplo processo educativo – o lazer como veículo e como objeto de educação (MARCELLINO, 1987, p.58).

Desenvolver a educação para e pelo lazer é ampliar o leque de oportunidade de vivências das mais diversas práticas culturais existentes (ampliando o desenvolvimento pessoal e social das crianças). Para ampliarmos as práticas culturais, entendemos a importância de darmos voz às experiências e aos atores envolvidos em cada

comunidade, a fim de deixá-los fluir, experimentar e realizar suas manifestações culturais existentes, sem a imposição de nosso estilo de vida (SILVA, 2012). Torna

⁸ Segundo Gomes e Faria (2005), compreender o lazer como dimensão da cultura significa entendê-lo como inserido numa dinâmica cultural complexa. Em outras palavras, para compreender o lazer é fundamental, pois, situá-lo no contexto da dinâmica sociocultural, com suas contradições, mazelas, (re)produções, limites e possibilidade, etc. Desse modo, é necessário considerar que as tramas culturais que perpassam o lazer são cada vez mais importantes à compreensão da realidade sociocultural, bem como à superação de limites colocados por ela (p. 53).

ainda mais necessário um processo educativo de incentivo à imaginação criadora, ao espírito crítico que procure não criar necessidades, mas satisfazer necessidades individuais e sociais (MARCELLINO, 1987).

Tratando-se do lazer como veículo de educação, é necessário considerar suas potencialidades para o desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos. Tanto cumprindo objetivos consumatórios, como relaxamento e o prazer proporcionados pela prática ou pela contemplação, quanto objetivos instrumentais, no sentido de contribuir para compreensão da realidade, as atividades de lazer favorecem, a par do desenvolvimento pessoal, também o desenvolvimento social, pelo reconhecimento das responsabilidades sociais, a partir do aguçamento da sensibilidade ao nível pessoal, pelo incentivo ao auto-aperfeiçoamento, pelas oportunidades de contatos primários e de desenvolvimento de sentimentos de solidariedade (MARCELLINO, 1987, p.58).

Espaços e Apropriações no Minas Olímpica Geração Esporte – FHA

Após os esclarecimentos a respeito do Programa e da perspectiva teórica sobre as noções de esporte e lazer, torna-se necessário, agora, expor a concepção subjacente de criança, explanando a metodologia deste trabalho, que teve como objetivo entender como as crianças participantes do Programa se apropriam dos diferentes espaços que utilizam para as atividades.

É importante pontuar que as crianças do projeto são tomadas como sujeitos ativos (agentes de criação e transmissão) na produção de culturas, ou seja, sujeitos sociais (cidadãos). Mais que um estágio da vida, ser criança é ter uma forma particular de se relacionar com o universo social e humano (SILVA, 2012). Assim, o Programa Minas Olímpica Geração Esporte – FHA entende a criança como cidadã, logo com direito ao lazer. Nesse sentido, Isayama e Gomes (2008) nos ajudam a refletir sobre esse contexto da criança cidadã:

A criança enquanto cidadã pode e deve usufruir o lazer, pois este é uma dimensão da cultura e parte inerente da nossa vida em sociedade. A criança brinca e joga, mas ela também tem (ou, pelo menos, deveria ter) acesso a todas as prerrogativas inerentes ao lazer (como, por exemplo, os períodos institucionalizados para a vivência deste fenômeno, como o final de semana,

as férias e os feriados) e também à riqueza cultural que o integra, a partir da vivência de múltiplas manifestações culturais: jogos, festas, dramatizações, esportes, músicas, literatura, passeios e viagens de férias etc. (ISAYAMA e GOMES, 2008, p. 159).

Partindo dessa concepção de criança, foi proposta para os beneficiados uma oficina de desenho, com o tema: “Para você o que é o Programa Minas Olímpica”. Sendo que cada um dos educandos poderia optar por desenhar ou escrever o que achava do Programa e dos Educadores, bem como relatar as atividades e os espaços utilizados.

Segundo Gobbi (2002), o desenho infantil conjugado à oralidade, e porque não à escrita, são apresentados como instrumentos que podem ser utilizados quando queremos conhecer mais e melhor a infância das crianças. O desenho e a oralidade são compreendidos como reveladores de olhares e concepções dos pequenos e das pequenas sobre seu contexto social, histórico e cultural, pensados, vividos, desejados. Essa mesma metodologia foi utilizada por outros trabalhos como os de Gobbi (2002), com crianças de 04 anos, Pires (2007), com crianças de 05 a 13 anos e Silva (2012), com crianças de 07 a 11 anos.

Para Pires (2007), ao desenhar sobre um tema proposto, as crianças colocam no papel o que lhes é mais evidente. Neste sentido, o desenho é um material de pesquisa interessante para captar justamente aquilo que primeiro vem à cabeça, aquilo que é mais óbvio para a criança. Segundo Gobbi, os desenhos

[...] podem resultar em documentos históricos aos quais podemos recorrer ao necessitarmos saber mais e melhor acerca de seu mundo vivido, imaginado, construído, numa atitude investigativa que procure contemplar a necessidade de conhecer parte da História e de suas histórias segundo seus próprios olhares (GOBBI, 2002, p.73).

Dessa forma, as diversas produções nos indicaram o campo de futebol e a piscina como os espaços mais utilizados nas atividades, enquanto as quadras e salas de luta e ginástica foram praticamente inexistentes. As atividades que mais se destacaram

foram o futebol, as corridas, os mini jogos com estafetas e o pular corda. Nessa direção,

Silva, Tolocka e Marcellino (2006) comentam que

[...] embora a vivência do lúdico e do jogo na infância seja de suma importância para o desenvolvimento infantil, assim como é visível o interesse da criança por estas atividades, para sua efetivação torna-se necessário que os espaços adequados (praças, parques, áreas verdes e outros) existam, pois é por intermédio desses espaços que elas terão oportunidade de experimentarem uma variedade de movimentos que contribuirão tanto para o crescimento quanto para o desenvolvimento das habilidades motoras básicas (SILVA, TOLOCKA e MARCELLINO, 2006, p.82).



(A.P.Q – 7 anos)



(L.A.M – 8 anos)



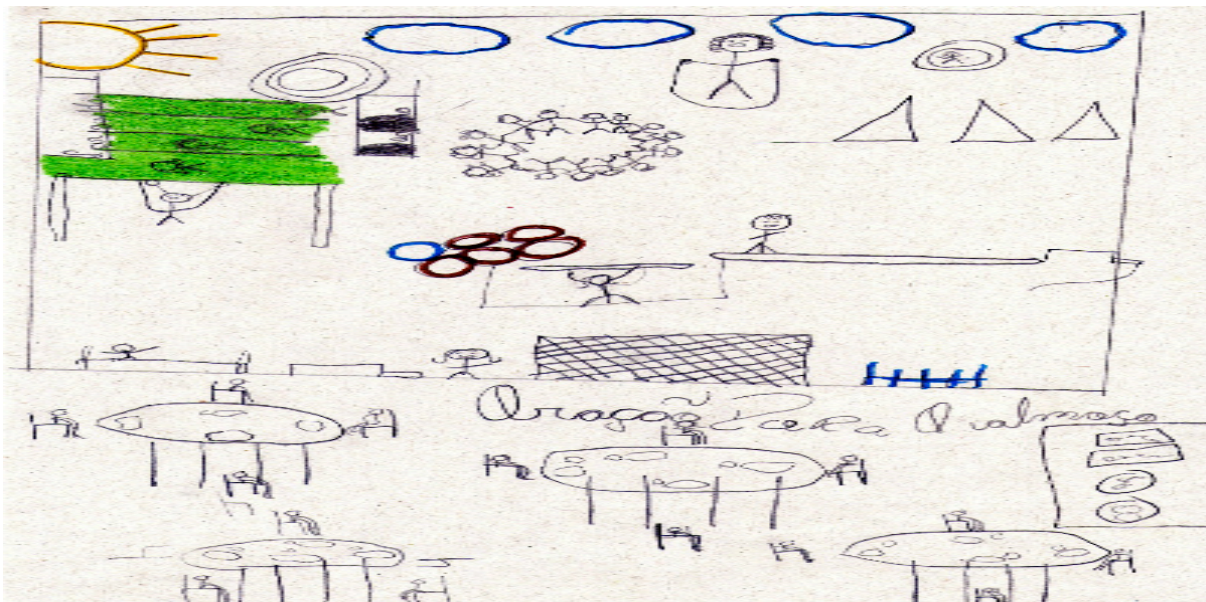
(M.P.S.T – 8 anos)



(J.A.S.G – 7 anos)

Diversos desenhos também chamaram a atenção por apresentarem, como sendo espaços e atividades do Programa, o momento do lanche, do almoço e do transporte de ônibus. Sem contar que, em quase todos, houve a presença de pelo menos um dos

educadores (sempre representados pelo uniforme verde), demonstrando a importância que os mesmos têm na vida dessas crianças.



(A.D.P.P – 7 anos)

Considerações finais

Neste trabalho, entendemos as crianças como sujeitos ativos (agentes de criação e transmissão) na produção de culturas, ou seja, sujeitos sociais (cidadãos). Mais que um estágio da vida, ser criança é ter uma forma particular de se relacionar com o universo social e humano. Esse envolvimento foi observado em todos os espaços investigados, o que possibilita a incursão e apropriação dessas crianças nos mais diversos espaços em que elas circulam dentro do Programa.

A criança, enquanto cidadã, pode e deve usufruir as vivências do lazer (jogos, brincadeiras, festas, artes, esportes, literaturas, músicas, passeios, ócio etc.), pois este é uma dimensão da cultura e parte inerente da nossa vida em sociedade, sendo função do Governo garanti-las. Por isso, acreditamos que parcerias como essas (Secretaria de

Estado de Esporte e Juventude, Fundação Helena Antipoff e Secretaria Municipal de Educação de Ibité) só têm a contribuir enquanto forma de proporcionar às crianças o direito ao esporte e ao lazer.

Ao propor este projeto, a FHA dá um passo no sentido de fortalecer o pacto social pela construção de uma educação que garanta o acesso e a permanência de crianças em práticas educativas de esporte e lazer com uma qualidade de trabalho que dê significado às experiências vividas. Conquistas que exigem a participação de cada um de nós para que seja possível desenvolver com as crianças valores que as ajudem a construir relações para agir com liberdade e autonomia na transformação social.

Enquanto educadores e gestores do Programa, devemos ampliar os espaços e vivências de atividades para as crianças, visto que o campo e a piscina são os espaços que as crianças mais identificam para suas atividades. Outro desafio é diminuir o número de filas e diversificar ainda mais as atividades, para que as mesmas não fiquem apenas em função do futebol, das corridas, dos mini jogos com estafetas e do pular corda.

Dentro da perspectiva de que é importante ensinar o esporte, e também ensinar pelo esporte, promovendo a cultura esportiva, a atividade física e o lazer para alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo, a FHA viabiliza, de acordo sua proposta pedagógica, infraestrutura adequada, respeitando, sobretudo, a rotina escolar dos alunos e a garantia de qualidade nas ações a serem desenvolvidas.

Por último, mais não menos importante, afirmamos que o Programa Minas Olímpica Geração Esporte – FHA é um importante momento (tempo/espaço) de vivenciar o esporte e o lazer, um espaço privilegiado para a educação, inserção,

apropriação e transformação cultural; seja no campo, nas quadras, na piscina, nas salas, corredores, dentro do ônibus e em todos os locais nos quais as crianças circulam.

REFERÊNCIAS

DOSIL, J. Motivación: motor del deporte. In: DOSIL, J. **Psicología de la actividad física y del deporte**. Madrid: Mcgrawhil, 2004.

EPIPHANIO, E. H. Conflitos vivenciados por atletas quanto à manutenção da prática esportiva de alto rendimento. **Estudos de Psicologia**, v. 19, n. 1, p. 15-22, 2002

GOBBI, M. Desenho infantil e oralidade: instrumentos para pesquisas com crianças pequenas. In: FARIA, A. L. G.; DEMARTINI, Z. B. F.; PRADO, P. O. **Por uma cultura da infância: metodologias de pesquisa com crianças**. Campinas: autores associados, 2002. p. 69-92.

GOVERNO de Minas Gerais. **História da Fundação Helena Antipoff**. Disponível em: <http://www.fundacaohantipoff.mg.gov.br>, acessado em 10/04/2013.

GOMES, A. M. R.; FARIA, E.L. **Lazer e diversidade cultural**. Brasília: SESI/DN, 2005.

GOMES, C. L. Verbete: Lazer-concepções. In: GOMES, Christianne Luce. (Org.). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 119-125.

_____. Lazer e formação profissional: Saberes necessários para qualificar o processo formativo. In: FORTINI, Janice Lúce Martins; GOMES, Christianne Luce; ELIZALDE, Rodrigo. (Org.). **Desafios e perspectivas da educação para o lazer**. Belo Horizonte: Editorial SESC/Otium, 2011. p. 33-46.

GRECO, P. J. ; SILVA, S. A. ; SANTOS, L. R. . Organização e desenvolvimento pedagógico do esporte no programa segundo tempo. In: OLIVEIRA, A. A. B.; PERIM, G.L. (Org.). **Fundamentos pedagógicos do programa segundo tempo: da reflexão á prática**. Maringa: Editora da Universidade Estadual de Maringa, 2009. p. 163-206.

ISAYAMA, H. F.; GOMES, C. L. O lazer e as fases da vida. In MARCELLINO, Nelson Carvalho. (Org.). **Lazer e sociedade**. Campinas: Alínea, 2008. 155-174 p.

LUTHAR, S.S.; CICCETTI, D.; BECKER, B. The construct of resilience: a critical evaluation and guidelines for future work. **Child Development**, v. 71, n. 3, p.543-562, 2000.

MARCELLINO, N. C. **Lazer e educação**. 10. ed. Campinas: Papiros, 1987. 164 p.

MARTINEK, T.; HELLISON, D. Fostering resiliency in underserved youth through physical activity. **Quest**, v.49 , n.1,p. 34-49, 1997.

PIRES, F. F.. **Quem tem medo de mau-assombro?** Religião e Infância no semi-árido nordestino, 2007. 235f. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Museu Nacional – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

SANCHES, S. M. A prática esportiva como uma atividade potencialmente promotora de resiliência. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, v.1, n.1, p.1-15, 2007.

SHILBURY, D; SOTIRIADOU, K. GREEN, B.C. Sport Development. Systems, Policies and Pathways: An Introduction to the Special Issue. **Sport Management Review**, v. 11., n. 3, p. 217-223, 2008.

SILVA, J.V.P ;TOLOCKA.R.E ; MARCELLINO, N. C. Lazer infantil: direitos legais, transformações sociais e implicações ao crescimento e habilidades motoras básicas. **Licere**, Belo Horizonte, v. 9, p. 81-96, 2006.

SILVA, L.T. **As crianças e o brincar em suas práticas sociais:** o Aglomerado da Serra/BH como contexto de aprendizagem. 2012. 122 f. Dissertação (Mestrado em Lazer) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, 2012.

Endereço dos Autores:

Leonardo Toledo Silva
Rua: Maria Martins Guimarães, nº 15, Sagrada Família
Belo Horizonte – MG – 31035-100
Endereço Eletrônico: leotoledos@yahoo.com.br